

Pernambuquês¹

Marbson Figueiredo ALVES²

Paula Mendes COSTA³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Com o principal intuito de naturalizar as particularidades linguísticas do falar pernambucano reafirmando a liberdade da língua, foi produzido o vídeo intitulado “Pernambuquês”. Com imagens turísticas do estado de Pernambuco, a veia cultural do projeto se fortalece com o texto concebido em literatura de cordel. Trata-se de um projeto experimental produzido em 2015.2 durante a disciplina “Língua portuguesa III” do curso “Comunicação Social – Publicidade e Propaganda” da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, tendo esta sido ministrada pela Professora Paula Mendes.

PALAVRAS-CHAVE: Pernambuco; língua portuguesa; literatura de cordel; preconceito; cultura.

1. INTRODUÇÃO

Afirmar que alguém não sabe falar corretamente porque desconhece a variedade de maior prestígio é desconhecer a realidade linguística brasileira. Este fato constitui o preconceito linguístico, que é o julgamento depreciativo da fala do outro ou da própria fala, e é uma das diversas formas de preconceito, das mais praticadas e menos discutidas. Historicamente, ocorre com grupos de menos prestígio na escala social pelo comportamento de superioridade dos indivíduos vistos como privilegiados econômica e socialmente. No Brasil, acontece mais em relação às pessoas economicamente menos favorecidas e aos diferentes sotaques espalhados pelo país.

Sabe-se que o modo de falar pode transparecer claramente o local de origem da pessoa e até sua classe social. Por ter um jeito único de falar e um sotaque bem característico,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Publicidade e Propaganda, Publicidade em outros meios (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: mbsonalves@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Letras e de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: paulamc06@gmail.com.

eventualmente os pernambucanos passam por constrangimentos ao sofrerem preconceito linguístico e, pela generalização superficial e estereotípica, pode-se afirmar que o preconceito é um erro grotesco. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Essa problematização acabou transformando-se num briefing incrível que resultou no vídeo “Pernambuquês”.

2. OBJETIVOS

O vídeo objetiva naturalizar as particularidades linguísticas do falar pernambucano, apresentando-as como motivo de orgulho, de identidade e de empoderamento. Fazer entender a questão da variação linguística é importante para mostrar às pessoas que elas não devem ser preconceituosas quando ouvirem alguém falar diferente. Desmistificando a questão do falar certo e o falar errado, o “Pernambuquês” faz o caminho inverso à inferiorização dos nordestinos, promovendo a cultura popular pernambucana desde suas locações à construção do texto, em forma de literatura de cordel.

3. JUSTIFICATIVA

A partir de um estudo mais aprofundado da linguística, o preconceito em relação à língua fica explícito. Esse tipo de preconceito nasce da ideia de que existe uma única língua portuguesa correta, a que se baseia na gramática normativa. A norma é determinada por boa parte da sociedade que detém as melhores posições sociais, o que indica involuntariamente que o domínio da língua pode configurar-se como um elemento importante para se ascender socialmente, o que explica a busca incessante para alcançar a idealizada norma padrão. Esta constatação acaba se tornando instrumento de distinção e exclusão social; impor o domínio de uma variedade da língua é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem usando formas sem prestígio social. Só quem tem uma melhor condição econômica tem acesso ao estudo da língua “correta”, enquanto a outra parcela da sociedade é considerada “sem língua”, já que a língua-padrão não engloba as variações, gírias e expressões particulares que representam o modo como essas pessoas falam. Além disso, tal ideia acaba gerando preconceito com determinadas construções linguísticas que variam de acordo com as regiões

do país. Quem manda é povo, o usuário da língua. Não podemos querer impor um modelo de língua rígido e fechado; a língua tem uma vida própria, uma dinâmica social que define seus destinos.

Dentro do Brasil, existem várias maneiras de se falar uma única língua, o português. Isso porque a fala passa por um processo de construção ao longo das nossas vidas e é naturalmente influenciada por costumes locais, características e expressões relacionadas ao ambiente frequentado pelo falante, podendo, assim, variar significativamente.

No caso do estado de Pernambuco, temos uma variação regional, chamada de variação diatópica. Esta ocorre geograficamente, através do lugar, de acordo com a cultura de cada região, e corresponde a uma mesma língua sendo falada de maneiras diferentes a depender da localidade. O vídeo produzido procurou mostrar uma face da variedade linguística pernambucana por meio de vários exemplos que envolvem palavras e expressões típicas do estado de Pernambuco que, em certos lugares, recebem outras denominações e significados, como mostra a tabela 1 abaixo representada.

Tabela 1: Relação entre as palavras do vocabulário pernambucano, o “pernambriquês”, e seus respectivos significados.

“Pernambriquês”	Significado
Avexado	Apressado
Galalau	Homem alto
Lombriga	Verme
Encarnado	Cor vermelha
Abusado	Chato
Encardir	Sujar muito
Farrapar	Não cumprir
Sovaco	Axila
Mangar	Rir de alguém
Sibito	Alguém magro

4. METODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para produzir esse vídeo, o ponto inicial foi a leitura de livros como “Preconceito Linguístico – o que é, como se faz”, de Marcos Bagno, e “Publicidade: a linguagem da sedução”, de Nelly de Carvalho. Na sequência, procedeu-se, ainda, à pesquisa virtual e à seleção de palavras que estão presentes no imaginário coletivo dos pernambucanos, para, então, estruturar o roteiro e a criação do cordel. A sonoplastia foi feita utilizando o *Audacity* (programa editor de áudio) e, para a edição do vídeo, foi usado o *Vegas Pro 11.0* (programa editor de vídeo).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O vídeo tem como título “Pernambuquês” e corresponde a um recital de cordel contendo 3:30 minutos de duração. Com cenas gravadas no Marco Zero (Recife-PE) e em Porto de Galinhas (Ipojuca-PE), ele proporciona ao público uma experiência lúdica de aproximação com o estado de Pernambuco nos âmbitos linguístico e turístico.



Figura 1: Cenas do vídeo “Pernambuquês”.

Na primeira cena, o instrumental *lamento sertanejo*, de Gilberto Gil e Dominguinhos, prenuncia uma luz singela, revelando a grandiosidade do cordel em meio à escuridão. Da luz, vem a força. Do cordel, a arte. Dessa fusão, inicia-se uma jornada cultural que permite refletir artisticamente as dores sentidas pela nossa linguística.

O texto escrito nas métricas da literatura de cordel carrega uma sonoridade regional que gera uma identificação imediata entre os conterrâneos e, simultaneamente, o acolhimento das demais culturas.

Os primeiros versos anunciam a chegada de um personagem que traz consigo termos característicos do falar pernambucano, advindos do legado de seu povo. Para cada palavra desse tal vocabulário, existe um significado de conhecimento geral, e é justamente contrapondo termos e significados de modo ritmado que o vídeo apresenta o pernambucês.

Logo mais, o texto da narração faz referência às particularidades linguísticas de alguns outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pará, o que retoma a relação da questão geográfica com as variações em questão. Em seguida, é feita uma crítica àqueles que consideram nosso modo de falar como “errado” por não ser um “sotaque neutro” e se acham no direito de corrigir outras pessoas.

Pelo fato de grande parte da mídia se concentrar no sudeste, o modo de falar dessa região é tido como oficial e neutro. Por isso, o preconceito linguístico é muito reforçado contra o sotaque nordestino e contra as pessoas do interior do Brasil.

Em Pernambuco, a grande diferenciação do sotaque é a condição do “t” e do “d” serem batidos e não estralados (ou palatalizados) como no RJ. O mesmo acontece com o “s”, que é “chiado”, diferentemente de como é pronunciado em SP, deslizado (ou mais sibilante).

O vídeo termina reafirmando a liberdade linguística. Muitos estudiosos afirmam que não existe “erro” quando se trata dos usos da língua. Para eles, existe uma adequação a uma determinada situação comunicativa, já que o “certo” e o “errado” estão ligados a um conceito da língua padronizado socialmente.

6. CONSIDERAÇÕES

O trabalho se mostrou muito significativo pela possibilidade de vivenciar na prática experiências na produção de vídeo, redação, direção de arte, produção e também por defender uma cultura que está acima da compreensão daqueles que a julgam. O falar pernambucano é, sim, expressão e sotaque, mas também é identidade e cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola 2001.

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

MISTÉRIO das Letras. **Variações linguísticas**. Disponível em: <<http://misteriodasletras.blogspot.com.br/2009/09/variacoes-linguisticas.html>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

SILVA, Débora. **Variações linguísticas**. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/variacoes-linguisticas-diafasica-diatopica-diastratica-e-historica/>>. Acesso em 10 de maio de 2016.